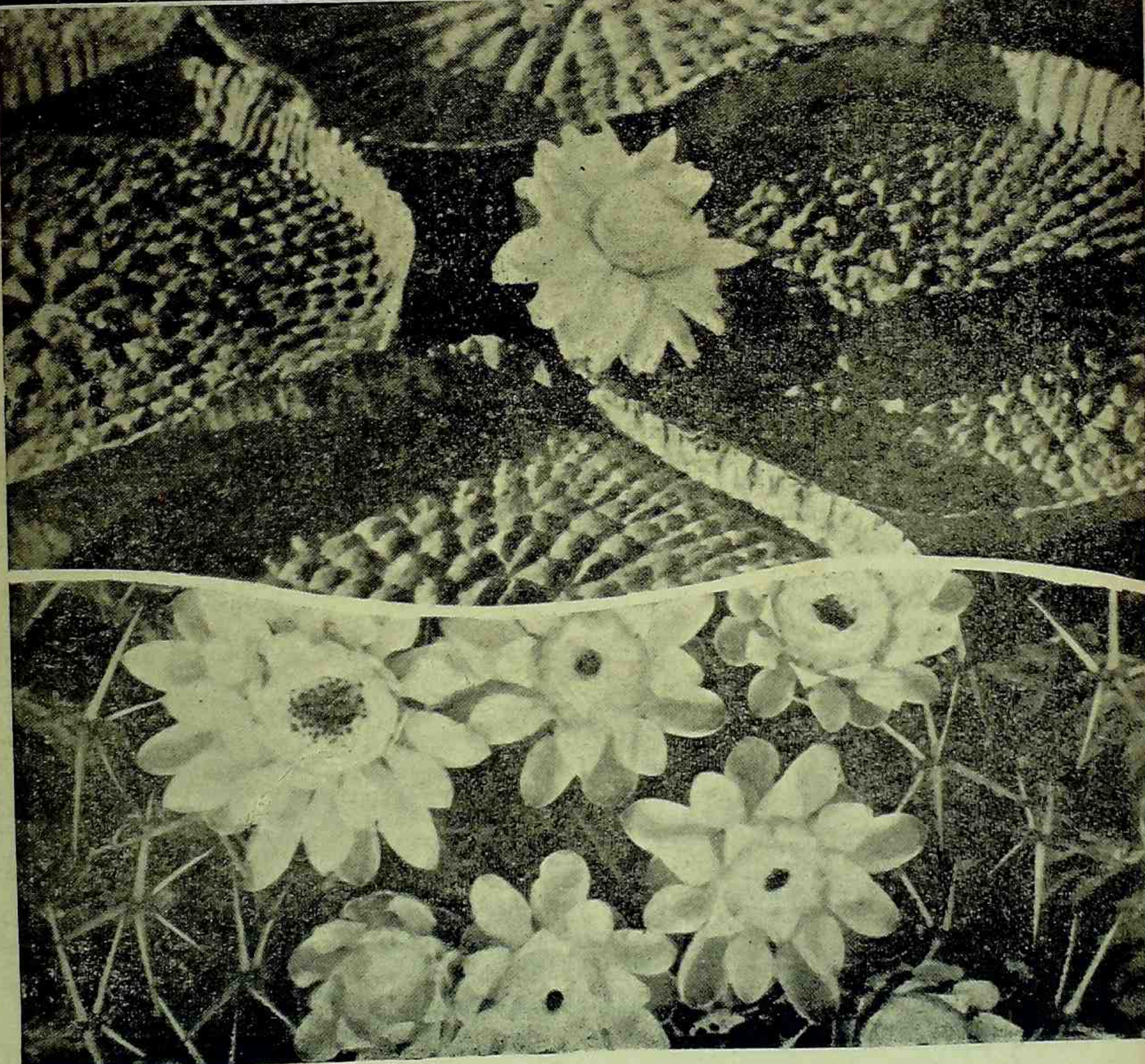




AVE MARIA



Maravilhoso espécime da flora americana, da família das Ninféáceas, a VITÓRIA-RÉGIA flutua sobre as águas dos nossos grandes rios.

CUMPREM PROMESSAS E AGRADECEM FAVORES:

NOSSAS BOLSAS

SOROCABA — Da. Escolástica de Almeida agradece graça alcançada dos santos de sua devoção. — Da. Maria Conceição Paula Santos, por favores recebidos, agradece ao I. Coração de Maria. — Da. Catarina Fazaoli agradece uma graça recebida de São Judas Tadeu. — Da. Messias Noro-



BOTUCATU

Men.º Antônio Bosco, favorecido por Sto. Antônio de Pádua.

nha agradece a São Brás a cura de bronquite. — Da. Eugênia Barros Oliveira agradece a Nossa Senhora e Santo Antônio M. Claret por seu marido, nos últimos momentos de vida, haver-se resignado dando exemplos de heróica abnegação. — Da. Joana Atanásia agradece à S. Família a cura de seu tio, que sofreu uma infecção no pé; esta graça foi alcançada por intermédio da novena ou súplica da Sagrada Família. Agradece ainda outras graças recebidas de S. A. M. Claret. Envia auxílio às Vocações.

SOROCABA — Da. Maria Rolim Almeida agradece a Santo Antônio M. Claret e N. Sra. de Fátima a cura de seu filho José e ter sido feliz no parto a sua filha Ruth. Agradece, outrossim, a Santa Rita de Cássia e N. Sra. Aparecida.

ARCEBURGO — Da. Yolanda Valeriano da Silveira agradece graça conseguida de N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret.

CARMÓPOLIS — Agradeço a Santo Antônio M. Claret e N. Sra. do Parto a graça de ter sido feliz num parto difícil e ter sido salva a criança. — Zélia Costa.

BARIRI — Da. Otávia Carmargo Ferrari agradece a S.

A. M. Claret e N. Sra. Aparecida a saúde na filha Elsa Marina.

PALESTINA — Da. Maria Antonieta de T. Ferraz agradece graças aos santos de sua devoção.

SANTA BÁRBARA — Da. Zélia da Costa agradece graças a S. A. M. Claret e São Judas Tadeu.

SOROCABA — Sofrendo um acidente e ficando desacordada dois dias, e dando os médicos como causa perdida, recorreram por mim a N. Sra. Aparecida e suas preces foram ouvidas, pelo que sinceramente agradeço. — Cecília de Oliveira.

TUPÁ — Agradeço a Santo Antônio M. Claret, Santa Rita de Cássia e N. Sra. Aparecida uma graça. — Adércio Alves.



MONTES CLAROS

Da. Helena Monção Barbosa, favorecida por S. A. M. Claret.



PADRES CLARETIANOS

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 70,00
Número avulso . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martin Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

Agradecem a Santo Antônio M. Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Da. Maria Sales, Da. Evangelina C. Santos, Da. Conceição Alres, Da. Aparecida Crneiro, Da. Nadir Aires Quintelli, Srta. Dirce Aires Aguilre, Da. Adelin C. Pascalli, Srta. Ivone Pascalli, Sr. José Palma de M. Júnior, Da. Luisa M. Costa, Da. Benedita V. Madalena e Da. Maria Prisca Mota, de Itapeitinga. — Sr. Ires Tegui, Da. Aurora Valter e Da. Ida Zapparoli, de Jundiá. — Da. Vin-da M. Vieira, Da. Cecília M. Vilanova, Da. Percilliana Mário Souto, Da. Margarida Souto Silva, Sr. Afonso Gomes Souto, Da. Maria Luisa Monte e Da. Matilde Amaral Santos, de Rosário do Sul. — Da. Natália Rossi, Da. Lúcia Maggi e Srta. Ires Ungarete, de Caxias do Sul. — Da. Maria C. D. Hensel, de São Leopoldo. — Da. Serafina C. de Conde, Da. Maria Dosino Cáceres, Da. Aida Veríssimo Machado, de Livramento. — Da. Cândida S. M. Schmit, Srta. Noemi Masseron, Da. Rosa Daprusso, do Rio Grande. — Da. Assunção Z. de Oliveira, de Pelotas. — Da. Leontina D. F., de Pom Pedrito. — Da. Diva Neto Cardoso, de Pôrto Alegre. — Da. Olímpia Fernandes Lima, Da. Odete Lima Melazo, de Uberlândia. — Srta. Leila Carvalho, Da. Ambrosina V. da Silva, Da. Eleusa Cordeiro, de Uberaba. — Dr. João Isidório, Da. Júlia Issa, Da. Olívia Pereira da Cunha, Men.º Maria Elisa Valin, Sr. Antônio Otávio Valin, Da. Maria Pezuto, de Ribeirão Preto. — Da. Joana Fernandes de Paula, de Belo Horizonte. — Da. Augusta Paiva, de Campinas, em favor do netinho. — D. Maria Alves de Almeida, de Eugê-nópolis. — Sr. Jorge Curi, de Caratinga, em favor do filho. — Da. Maria Eduardo Azevedo e Da. Teresa Fagundes, de Raul Soares. — Da. Ernestina Silva, Da. Sebastiana R. da Silva, de Rio Casca. — Sr. Osmar Gomes, de Santo Antônio da Gramma, em favor do filho. — Da. Maria Ramos, de Dom Silvério. — Da. Lúcia de Freitas Castro, Da. Dalila S. Vaz de Melo e Da. Maria Rodrigues Simonini, de Viçosa.

Nossa Senhora de todos os santos

Nós haveremos de vê-la no céu, (assim o confiamos esperançadamente) como o remate e cupula triunfal de tôdas as santidades.

Haverá, na glória de Maria, um pouco de corôa de cada um dos santos, porque todos os santos terão copiado alguma coisa das perfeições singulares de Nossa Senhora.

As virtudes íntimas e os transbordamentos apostólicos, a Fé e o Martírio, o amor a Deus e o serviço dos irmãos, o zelo do mestre e a dedicação da enfermeira, a mãe que chora e o sacerdote que absolve, o anjo que tutela e o amigo que se imola, virtudes do bêrço e trabalhos santificados, lágrimas que purificam e sorrisos que atraem, vidas dedicadas e mortes aceitas, a humildade orante e o ardor que vence, obediências de heroísmo e castidades impolutas, o respeito à presença do Pai, a ebriedade na união com o Filho, a flama transformante no amor do Espírito, — tôdas as trajetórias lindas dos predestinados do Paraíso atilham-se num só ramalhete, na alma taumaturga de Maria.

A beleza pequenina das nossas virtudes humildes, também.

E os que nos encontrarmos no Céu, olhando para Nossa Senhora, nas refulgências daquela formosura única, soletraremos tôdas as graças que nos foram santificando e salvando.

Veremos os caminhos de nossa infância, por Ela abençoados e dirigidos.

Nossa adolescência aprimorou-se a imitar algum aspecto daquela vigorosa formosura, de pureza e ideal.

Nossa vida, no longo planalto dos anos maduros, andava enamorada do espírito de submissão, de operosidade, serviçalidade e amor, que meditávamos em Maria.

A fisionomia de nossa alma, desejosa de espelhar a imagem e semelhança de Jesus (condição de nossa predestinação à Felicidade), surpreendia-se a retocar traços de parentesco e simpatia com a alma da Mãe bem-querida.

E para o grande crepusculo, nosso secreto anelo e mais acariciado desejo é o aconchego seguro ao seu Coração, mestre do nosso amor, ao seu Regaço, oasis de nosso repouso.

Há um pequenino e luminoso raio, que se ala de nosso coração para aumentar a glória de Maria.

Um ritmo encantador e delicioso, assim nos estreita à imitação das virtudes de Nossa Mãe.

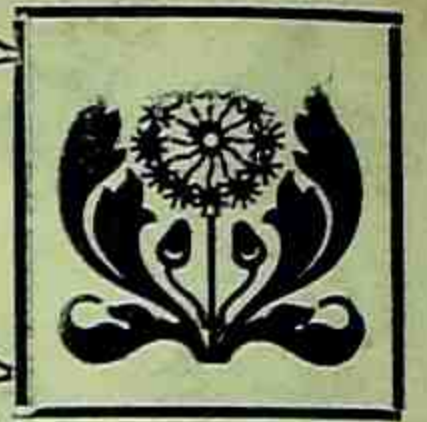
Reforcêmo-lo, ainda entre lágrimas de esforço e sofrimento na Terra.

Que seremos de sobejo recompensados, quando o sorriso de Nossa Senhora nos receber, como joiazinhas brilhantes, no diadema de sua Glória Soberana.

ESCREVEU

*Antonio Maria Alves de Liqueiro
Cano. Coadj.*

Irradiações Marianas



FALECEU EM BAMBERG,

Alemanha, o Catedrático daquela Universidade, Rev. dr. Luís Fischer, com a idade de 55 anos. O dr. Fischer, tornou-se conhecido no mundo mariano pelas suas íntimas relações com Fátima. Graças a êle Fátima passou a assunto de primeira ordem na Itália, Suíça e sobretudo na Alemanha, onde se criou um Centro de Propaganda sobre a mensagem da Cova da Iria. "Fátima Verlag" na Suíça, e "Bote von Fátima" na Alemanha, constituem ainda hoje, os órgãos dessa propaganda. Entre outros, escreveu o dr. Luís Fischer os seguintes livros: "Fátima, Lourdes Portuguesa", "Jacintha, a Florinha de Fátima", e "Fátima à Luz da Autoridade Eclesiástica".

POUSARAM PELA PRIMEIRA VEZ,

na vastíssima esplanada do Santuário de Fátima, dois helicópteros, pertencentes à Marinha norte-americana ancorada, na altura, no Porto de Lisbôa. Traziam nove tripulantes. Como bons peregrinos de Nossa Senhora, quiseram confessar-se na Basilica e declararam-se encantados com o Santuário e com a viagem aérea de Lisbôa a Fátima que durou uma hora.

BASUTOLÂNDIA, AO SUL DE MOÇAMBIQUE,

é reino ligado diretamente à coroa da Inglaterra e que de modo algum quer ser integrado na África do Sul. Entre seus 565 mil habitantes, há 233 mil católicos, 17 mil catecúmenos, 137 mil calvinistas, 59 mil anglicanos e 187 mil pagãos.

"A RESPOSTA AO COMUNISMO

está na mensagem de Fátima" — declarou a noite passada num programa da Televisão norte-americana, John Patrick, comandante nacional do Exército Azul, acrescentando que o segredo do êxito é Nossa Senhora de Fátima quem o aponta.

O programa, patrocinado pelo Exército Azul, faz parte da rubrica semanal "A Paz pela Conversão da Rússia.

O seu comandante nacional explicou que o Exército Azul é um exército de paz, que escolheu Nossa Senhora como general. As três condições para poder ser-se inscrito no Exército são, todas elas, de caráter espiritual: oração diária, aceitação resignada dos trabalhos de cada dia e a consagração a Deus.

A Divina Providência, salientou John Patrick, que realizou o milagre de Fátima, pode salvar o Mundo da guerra. Importa que nos voltemos para o altar e imploremos a conversão do Estado ateu da Rússia. Pela conversão de todo o seu povo ao Cristianismo será susta-

da a onda de ódio que, de Moscou, cresce para o Ocidente.

"Seja a Rússia convertida e teremos a Paz" — terminou o comandante do Exército Azul.

A POPULAÇÃO RESTANTE,

divide-se por várias seitas protestantes, Roma, possui um Colégio Universitário chamado Pio XII. Junto da capital, numa montanha que se eleva a 2.000 metros de altura ergue-se o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, centro de numerosas e frequentes peregrinações. A Regente e o Príncipe herdeiro são católicos.

SETENTA JAPONESES

da localidade de Kaich resolveram instruir-se na religião católica depois de assistir ao filme "Canção de Bernadete", sobre as aparições de Nossa Senhora de Lourdes.

NO CONGRESSO NACIONAL MARIANO DA ITÁLIA,

sob a presidência do Cardeal Lercaro, os congressistas, após três dias de estudos sobre a realeza de Maria, entre outros, formularam os seguintes votos: a) Na Itália se crie também uma "Sociedade Mariológica". b) Todas as casas de formação sacerdotal e religiosa, como seminários, noviciados, colégios, sejam cada vez mais "domus Mariae", casas de Maria. c) Os sacerdotes trabalhem para que o apostolado leigo receba a "marca" da devoção mariana.

QUANDO SAUDAVA

um contingente de refugiados húngaros, provenientes da Áustria, o Delegado Apostólico do Canadá recebeu de um deles um presente com o fim de entregá-lo ao Papa. A oferta consiste num campanário em miniatura com um minúsculo sino metálico. O presente lembra o quingentésimo aniversário da instituição do Angelus, ideada pelos Papas para alcançar de Nossa Senhora auxílio à Europa danubiana, então ameaçada pela invasão islâmica.

O TÍTULO DE MEMBRO LAUREADO

foi concedido a Sua Eminência o Sr. Cardeal Tisserant, pelos inestimáveis serviços prestados à Legião de Maria durante muitos anos. Sua Eminência preside anualmente à Acies de Roma. Em suas viagens tem procurado sempre propagar a Legião; na Índia, por exemplo, há alguns anos, foi quem exortou os srs. Bispos e demais autoridades eclesiásticas a darem início à Legião de Maria. Mas sobretudo tem procurado introduzir a Legião entre os católicos de rito bizantino. ("Relatório", n. 377 do Concilium Legionis Marie — São Paulo, SP).

Conversa em família

escreveu **THÔ FRÔ**

Vantagens e desvantagens

Sábado, na minha terra, é o dia da atualização. A gente fica sabendo as últimas. Revelam-nos pormenores novos do último escândalo. E trazem as provas provadas de que os batedores de carteira vivem soltos porque pagam um pingue imposto aos secretas...

Naturalmente nossa fonte confidencial de informações não é nem o rádio, nem o jornal; nem a imprensa falada, nem a imprensa escrita.

Nossa fonte de informações é o "Salão Para Todos" do Chico barbeiro. Alí é que se ouve tudo. Alí é que os problemas nacionais e internacionais ficam resolvido. Alí é que a crítica do bom senso popular destrói certos tabus e acabam com certas superstições. Alí é que eu vou, aos sábados, reformar minha fachada de velho razinza, mas que sabe o que dizem as Gilettes, por aí: "Bem barbeado, cotado".

* * *

O dono da prosa, sábado passado era o Agenor. E a vítima incruenta era o Joca.

— "Joca foi muito feliz", dizia êle, em conversa particular com o seu Antunes, mas da qual todos os presentes e alguns transeuntes podiam participar folgadoamente.

— "Joca foi muito feliz. Teve um filho só e com isso ganhou muito dinheiro".

Ora vejam como até o Agenor tem dessas idéias modernas na cabeça antiga. Casal feliz é o casal sem filhos. Ou quando muito, é o casal que tem um filho só.

No barbeiro quase não ia haver protesto. Quase. Mas o seu Antunes, felizmente, é não só homem sensato, mas ainda caboclo incapaz de deixar para amanhã o que pode dizer hoje mesmo.

— Do contrário, Agenor: Essa foi a infelicidade do Joca: Ter só um filho"...

— "Mas assim, insistiu o Agenor, Joca pôde ganhar muito dinheiro".

— Para o filho único esbanjar".

Creio que nem na Câmara dos Deputados há uma trocas tão rápidas de afirmações e

apartes, argumentos e refutações, como costuma haver no barbeiro aos sábados.

* * *

E olhem que o seu Antunes tinha razão.

De fato, o tal Joca enchera os cofres de dinheiro. Mas nem por isso foi feliz. Pai de filho único, caíu na mesma miséria da mulher. Mimou o menino a não mais poder. Joquinha cresceu um paspalhão e um bobo de marca maior.

Nunca soube o que era não. Nunca foi dormir com a barriga vazia por não ter o que comer, em certa noite. Nunca teve um desejo que não fôsse satisfeito. Cresceu um molengão dos diabos que não era capaz para nada. Passou no grupo a custa de cangirão de leite que o pai, criador de renome, mandava para as professoras.

No Ginásio, foi um dos alunos fundadores e ficou lá, como veterano da segunda série, repetindo anos com a mesma gulodice com que alguns repetem um naco de leitoa com pinga.

Largou os estudos e dedicou-se a gastar o que o pai ganhara com grandes sacrifícios.

Nenhum pai, por mais rico que seja, há de sentir-se feliz com um filho, semi-analfabeto, boêmio, vagabundo e fracassado, como estão arriscados a ser os pobres filhos únicos.

Não sei o que você pensa. Mas acho que seu Antunes tinha razão.

S A B E

"que o Terço é a devoção mais eficaz para aumentar nas almas o amor e a devoção a N. Senhora"?

(PIO IX)

"que o Terço de Ampère foi para mim o mais exemplar de todos os livros e sermões"?

(FREDERICO OZANAM)

"que o Terço é entre as devoções da S. Igreja aprovadas pela Igreja, a mais facil, a mais eficaz, a mais suave"?

(S. A. M. CLARET)

ARQUICONFRARIA DO I. CORAÇÃO DE MARIA

A necessidade do apostolado

Pe. ASTÉRIO PASCOAL, C.M.F.

Pede-se na intenção deste mês que "oremos para que todos os católicos se convençam da obrigatoriedade de serem apóstolos". A intenção não nos causa estranheza e impressão de escândalo? Será possível, após vinte séculos de cristianismo, após tanta instrução e conhecimento do estado atual do mundo. A indiferença apostólica? Acreditar-se-á ainda ser obra exclusiva do sacerdócio o trabalho pela salvação das almas compradas com o sangue de Jesus Cristo?

* * *

É toda a Igreja, a Igreja inteira, que tem o dever de se por em estado de missão, declarou o cardeal Feltin. Venha a nós o vosso reino. Por conseguinte, uma questão paira sobre a história da humanidade: que é feito desse reino? Quantos suditos lhe pertencem? Quantos militam sob suas bandeiras? E a resposta crucial nos espanta: "Passados vinte séculos depois de Jesus Cristo, há 2.440 milhões de homens povoando a terra. Dentre eles, 472 milhões são católicos, ou seja aproximadamente 20%. Os não católicos, quase dois bilhões. São algarismos que povoam de terríveis fantasmas as noites indormidas de Pio XI.

Estamos em face dessa calamitosa realidade, pior que quaisquer outras desgraças que assolaram o mundo e prosseguem torturando os homens.

O afastamento de Deus, em que se encontram esses exercitos de almas, significa para um coração cristão uma mancha vergonhosa e um aceno à vida de apostolado. São tais almas criaturas de Deus, filhos do mesmo Pai que abandonaram a casa e lar santos onde nasceram ou ainda não o encontraram. O desinteresse para com eles atrairia a culpabilidade de quem vê seu irmão necessitado, a ponto de cair num poço, de se queimar num incêndio, sem dar-lhe o aviso fraternal, o braço amigo, o recurso salvador. Revolta-nos sempre a frase de Cain, a responder a Deus: Por ventura sou guarda de meu irmão? Não tem ele força e talento suficiente para valer-se?

Há entre nós ignorantes, fracos. Há os que caíram e arrastados pela fraqueza, privaram-se da luz e do conforto na casa paterna. Deve ser nossa glória envidar esforços para reconduzi-los ao pai, com isso haverá tanta alegria no céu como se fôsse pelo nascimento dur primogênito fadado a reinar em trono real. Não é possível estarmos tranquilos de consciência enquanto não fizermos o que

estiver da nossa parte, em favor dos apóstatas, e indiferentes, transmitindo-lhes a prodigiosa nova da revelação de Jesus, chave de felicidade temporal, dos homens. Hoje como sempre só cabe um dilema: Ou apóstolo ou apóstatas.

* * *

Cabe-nos a todos atear o fogo divino em tôdas as almas. Entretanto, leiamos, esta estatística. Recente investigação sobre o zelo apostólico, revelou o seguinte: 72% dos católicos interrogados, confessaram a total ausência de trabalho apostólico. Apenas 28 declararam tê-lo tentado e com bom êxito em 17 casos. Livremo-nos, orando, batalhando com o auxílio onipotente do Coração de Maria, da censura do Cardeal Pie e seus contemporâneos: "A prudência encontra-se por toda a parte e virá o dia em que a coragem não estará em parte alguma. Vamos morrer de ajuizá-los Vereis."

Maçonaria!...

FREI BENVINDO DESTÉFANI, O.F.M.

Pelo que dizem, a sociedade maçônica é um covil de malfetores disfarçados.

As mais clamorosas injustiças, as mais chocantes desumanidades, os mais ferozes crimes têm sido imputados, através os tempos, à nefasta maçonaria. Embora se proclame o protótipo da liberdade, esta tolerância evolucionista é pura ilusão.

Chega á desfaçatez de possuir imagens religiosas em seus templos, quando, na realidade, é visceralmente ímpia, chamada com razão a nefanda sinagoga de satã, conforme a estigmatizou o imortal Leão XIII nos seguintes inspirados versos:

Das trevas infernais arremessada
Ardendo em chamas de furor insano
Ergue a frente a coorte renegada.
Avança contra o Ser Onipotente,
Agride a veneranda Majestade,
Quer na Igreja de Deus cravar o dente.
Ora se esconde como a serpe astuta;
Ora se ostenta descarada e crua,
Em campo aberto procurando a luta!

Na seita maçônica há muita perfidia e traição!...

CARTAS

XXI DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

IRMÃOS MEUS: Fortalecei-vos no Senhor e no poder de sua virtude. Revesti-vos da armadura de Deus para que possais resistir às ciladas do demônio porque não temos de lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados e potestades, contra os governadores deste mundo de trevas, contra os espíritos de malícia, espalhados pelos ares. Portanto, tomai a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e permanecer firmes, em tudo. Estai, pois, firmes, tendo os rins cingidos e como veste a couraça da justiça, e os pés calçados para ir anunciar o Evangelho da paz, tomando como escudo em tudo a fé, com que possais aparar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai o capacete da salvação, e a espada do espírito, que é a palavra de Deus.

(Epístola aos Efés. 6, 10-17.)

EM DESFILE

Deus não isentou S. Paulo das lutas comuns aos cristãos. A grandeza do Apóstolo se estriba na cooperação emprestada aos dons divinos através de continuos atos de abnegação. Sentiu, constantes, em si mesmo, as eclosões das concupiscências. Conhecia os adversários, e não ignorava as armas para vencê-los.

O primeiro grito para o militar ante o inimigo, é a coragem. Este, também o grito para o

PLANO GERAL:

O Apóstolo previne a todos contra os inimigos espirituais e indica os meios oportunos para vencê-los.

cristão desejoso da vitória. Coragem no Senhor, na força de seu poder. Não basta a coragem emotiva do momento. Importa resistir sempre e corajosamente os contendores d'alma.

Tratando-se de lutas, para o triunfo de Deus no coração, cada qual deve usar as armas fornecidas pelo mesmo Deus. Revesti-vos da armadura de Deus para que possais resistir às ciladas do demônio. Essa armadura se compõe da verdade, justiça, presteza, fé, esperança.

Difícilmente os Efesios compreenderiam os conceitos do apóstolo, não fôsem as metáforas por êle elaboradas. Habitados a ver guerreiros, sabiam êles avaliar as armas e peças das armaduras.

Estais pois firmes, tendo cingido os vossos rins com a verdade. Para as conquistas do espírito, os conhecimentos das verdades fundamentais da religião se impõem.

O cristão, ante a grande empresa da salvação, deverá cingir-se com o cingulo das verdades, do contrário, o labor se tornaria complicado e difícil.

Outrora usavam-se calçados quase exclusivamente nas longas caminhadas. Quando alguém se calçava, corria a expressão, vai caminhar.

Ora, praticar o cristianismo é um dos modos eficientes de se anunciar o Evangelho da paz. Para êsse tipo de pregação todos precisam estar prontos, com boa disposição de ânimo, à

guiza dos caminhantes antigos que tinham disposição para caminhar quando vestiam os calçados, ou à maneira dos combatentes, quando se dirigiam à guerra.

Depois das referências ao cingulo e calçados, o escritor traz à baila as armas defensivas e ofensivas dos militantes.

Pela couraça o guerreiro se tornava invulnerável aos golpes contrários.

Pela couraça da justiça que, na linguagem paulina significa perfeição da vida virtuosa, o cristão jamais será atingido pelos contendores infernais. Encouraçado, o lutador manejava melhor o escudo, outra peça de grandes proporções, protetora do corpo contra os dardos e fogo que os envolvia. A alma que crê e vive a vida de fé, encontra nessa virtude teologal o mais perfeito escudo contra as iras e fogo do inferno. Com fé tudo se domina até as chamas da gehena.

ARRANJO LITÚRGICO

A liturgia lembra-nos as dívidas que contraímos com Deus pelos pecados cometidos.

A cabeça é alvo muito exposto às fúrias dos opositores. Os milicianos defendiam-na com o uso do elmo — espécie de capacete. Para os lutadores da salvação, a esperança vale de elmo. Quem espera nos dons de Deus, pode ter a cabeça erguida em meio aos embates diabólicos.

Revestida de couraça, escudo, elmo, a milícia de antanho, com espadas, atacava os inimigos.

A arma ofensiva do cristão, ensina S. Paulo, é a palavra divina. Com esta arma, Cristo venceu o demônio. O demônio existe, e com êle, o ódio contra o homem, pois o agiógrafo insiste: Não temos de lutar contra a carne e o sangue, isto é: contra os homens, seres como nós, mas contra os espíritos malignos agrupados em hierarquia e que pelejam tenásmente contra a salvação das almas, para destruir na terra, o Reino de Deus.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.283.ª — Há no Evangelho a seguinte passagem: “Disse-lhe João: Vimos um homem que não anda conosco, expelir os demônios em teu nome, e nós lho proibimos. Respondeu-lhes Jesus: Não lho proibais, porque não há ninguém que faça milagre em meu nome e possa logo dizer mal de mim” (Marc. IX, 38, 39). Baseados nesta passagem, não podem os espíritas, que tanto falam de Cristo, dizer que ninguém lhes pode negar o direito de continuar com suas práticas, mesmo que contrariem tantos preceitos da Igreja?

R. — 1) Não basta falar de Cristo. É preciso falar de Cristo o que a respeito dêle nos ensina a Sagrada Escritura.

Os espíritas falam muito de Cristo, mas não o honram com isto. Falam de Cristo para negar sua divindade, onipotência e milagres. Falam de Cristo para nivelá-lo com os outros homens. Falam de Cristo para negar sua doutrina, sua autoridade, a Igreja por êle fundada.

Cristo afirma explicitamente sua divindade: Jo. cap. VIII; Mat. XXVI, 59-67. Allan Kardec escreveu um livro para provar que Cristo não é Deus, mas apenas um médium.

Cristo ressuscitou mortos, restituiu a vista aos cegos, multiplicou os pães no deserto, transformou a água em vinho e operou muitos outros milagres que os Evangelhos descrevem. Os espíritas negam tudo isto e reduzem os milagres de Cristo a efeitos de magnetismo, sonambulismo, hipnotismo, catalepsia, transmissão de pensamento, etc..

Os espíritas negam o nascimento virginal de Cristo, a redenção, a ressurreição e outras verdades de nossa fé.

Dos escribas e fariseus disse Nosso Senhor: “Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim” (Mat. XV, 8). Os espíritas nem isto merecem. Estão longe de Cristo tanto com os lábios como com o coração.

Mesmo que os espíritas falassem de Cristo o que se deve falar, não seria ainda suficiente, pois, como disse o próprio Cristo: “Nem todo aquele que me disser: Senhor, Senhor!, entrará no reino do céu; mas somente aquele que fizer a vontade de meu Pai celeste, êsse sim entrará no reino do céu” (Mat. VII, 21).

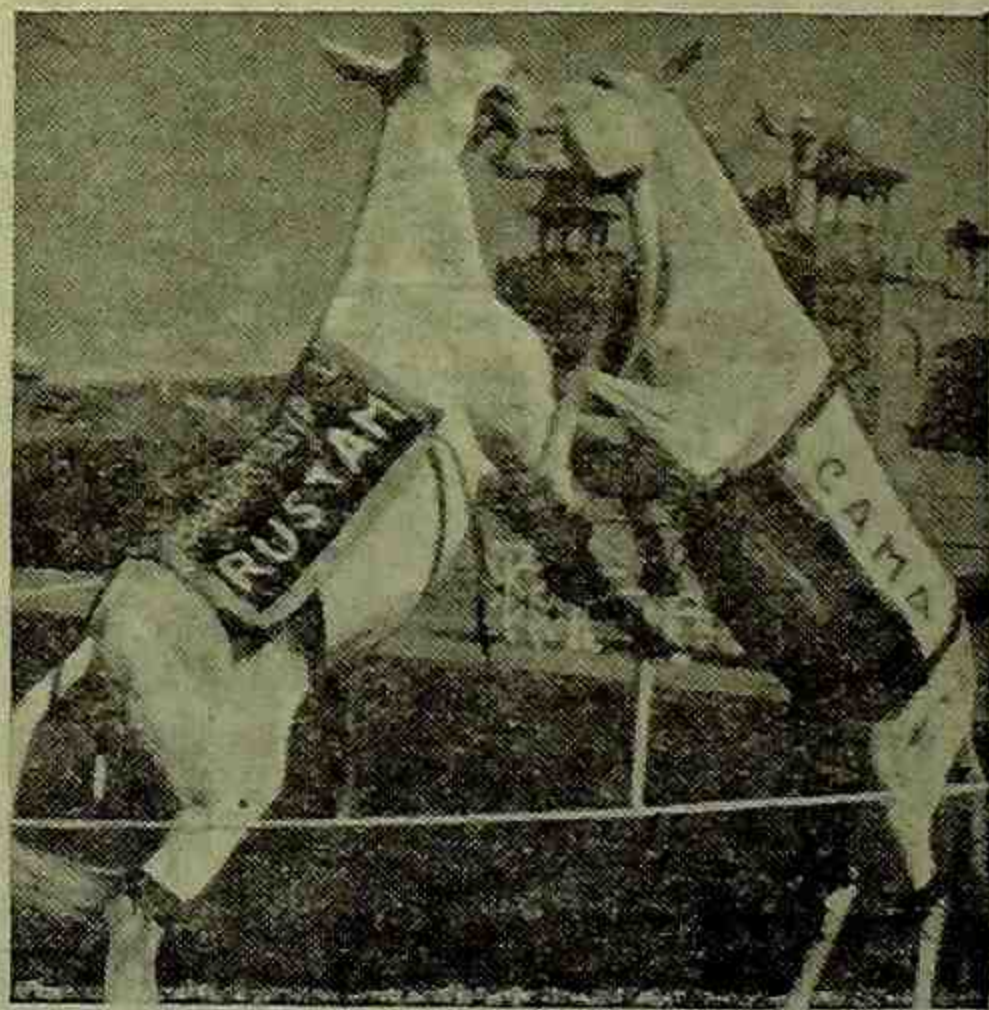
2) “Expelir demônios em nome de Cristo”, “fazer milagre em nome de Cristo” são expressões que indicam ações feitas sob a influência da fé em Cristo. Fé em Cristo significa aceitação incondicional e irrestrita de seus ensinamentos, por mais difíceis e misteriosos que sejam.

Os espíritas não têm fé em Cristo, pois negam sua doutrina. Como prova desta afirmação, limito-me a comparar o que diz o Evangelho e o que ensinam os espíritas a respeito do inferno.

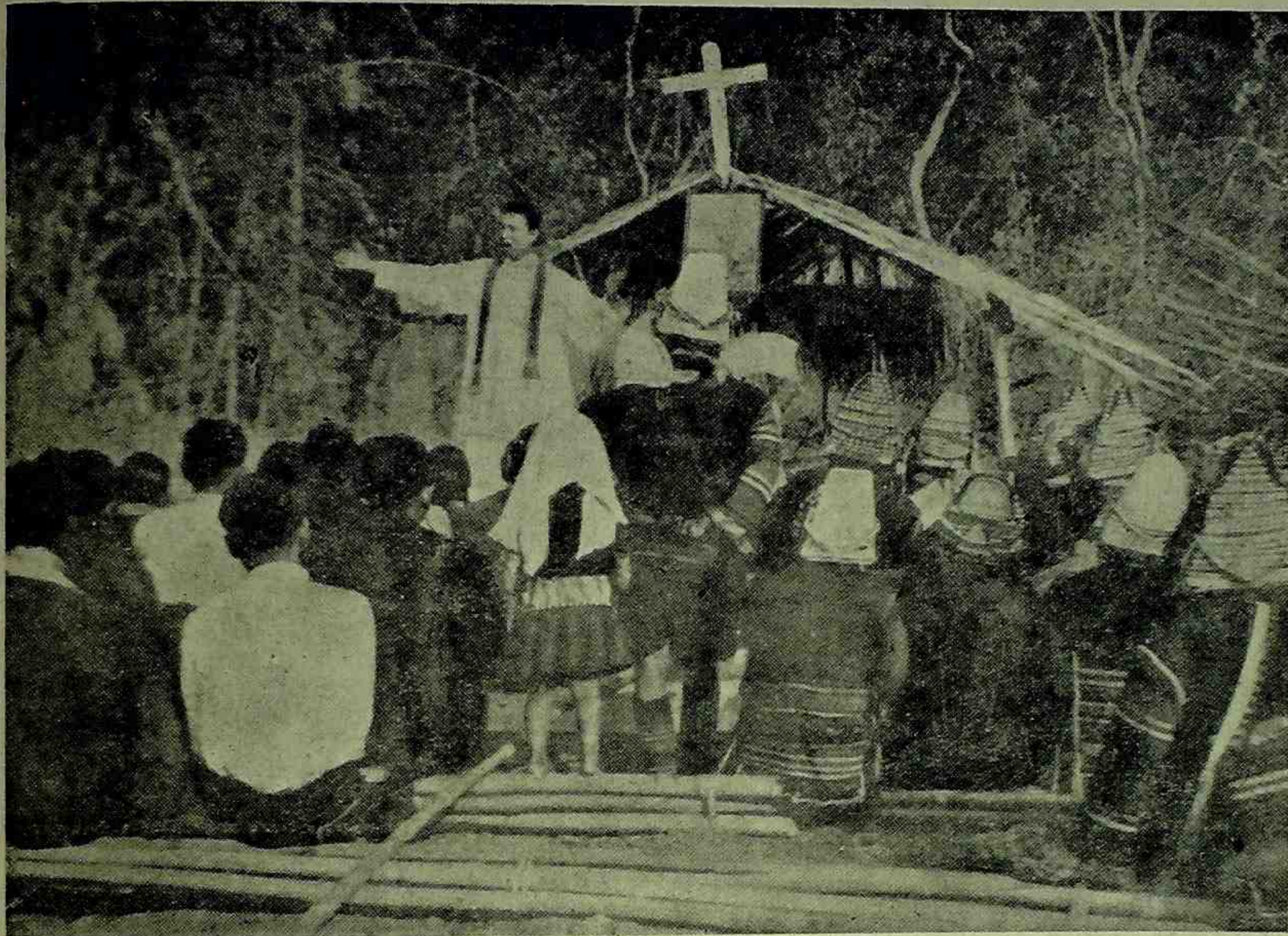
Jesus Cristo afirma explicitamente a existência e eternidade do inferno. É o que evidenciam as seguintes passagens: “Se teu olho direito te fôr ocasião de pecado, arranca-o e lança-o de ti, porque melhor te é perecer um dos teus membros do que ser todo teu corpo lançado no inferno” (Mat. V, 29). “Se tua mão te fôr ocasião de pecado, corta-a; melhor te é entrar na vida manco do que, tendo duas mãos, ir para o inferno, para o fogo inextinguível” (Marc. IX, 43). “Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o demônio e seus companheiros” (Mat. XXV, 41). “E irão êstes (os maus) para o suplicio eterno; os justos, porém, para a vida eterna” (Mat. XXV, 46).

Os espíritas negam abertamente a existência do inferno. Como prova, cito uma passagem do livro “À margem do Espiritismo”, de Carlos Imbassahy, onde se diz o que pensam os espíritas a respeito do assunto: “Se conseguíssemos convencer-nos de que é isso o que a Bíblia afirma, nós a renegaríamos como falsa; e se nos provassem que ela é autêntica, nós renegaríamos o próprio Deus, porque não podemos adorar uma entidade cujos sentimentos de amor, justiça e misericórdia sejam inferiores aos nossos. E se há um Deus capaz de condenar uma de suas criaturas a sofrer eternos horrores por uma falta momentânea, cometida contra quem fôr, então êsse Deus está muito abaixo das solas de nossos sapatos. Nós nos julgaremos, por isso, muito superiores a um tal Deus!...” (2.ª ed., pág. 162.)

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)



Uma partida de luta livre entre dois cavalos não é coisa comum. Não são êles de circo, mas do exército indiano, que faz isso para incutir no povo a estima por tais animais.



BIRMÂNIA — O Pe. Stefano, único sacerdote nativo da missão de Kentung, prégando num rudimentar altar a um grupo de néo-convertidos.

O “Catecismo Marxista”

As autoridades da Igreja possuem um documento muito importante da propaganda antirreligiosa levada a cabo no mundo comunista, tendo sido êsse documento publicado, em parte, pelo Boletim de Informação do Vaticano de Roma.

O documento constitui — acentua o Boletim — a chave do catecismo marxista, com o objetivo único de destruir a fé religiosa dos povos subjugados.

Contendo cinquenta alíneas, divide-se em cinco capítulos: Deus, Religião, Clero, Igreja e Moral.

Eis algumas definições e alguns conceitos incluídos no documento:

Deus — A vida não foi dada ao homem pela providência divina. O homem é formado sómente por células vivas e está obrigado apenas a exigências humanas.

Clero — O clero, em tôdas as eras e em todos os países, é responsável pelos mais selvagens massacres, pelas mais horríveis torturas e pelas mais desonestas perseguições. O clero é uma associação de delinquência, perfeitamente organizada e hábilmente chefiada, afligindo, desde há séculos, a humanidade.

O Papa quer a guerra e os Padres partici-

pam nela diretamente com armas na mão, excitando os soldados a matar.

Igreja — A Igreja seria a proprietária dos alimentos celestiais. Mas não é só isso. Acumula também a fortuna na terra. Os Governos cooperam com a Igreja, degradando os povos.

Religião — A moderna religião nada mais é do que o feiticismo completado pelas lendas, pelos ritos de imaginação e por regras semelhantes ao feiticismo dos indígenas da Austrália e da Patagônia. A religião transforma a beleza da vida como a lepra altera a face do homem.

Moral — Os propagandistas da religião criaram a moral para defender os seus interesses e forçar as pessoas a viver bendizendo a sua miséria como se fôsse um dom divino.

Comentando o “catecismo-marxista”, o Boletim de Informação do Vicariato de Roma escreve:

“A imprudência, a dureza e a estupidez dêste documento não precisam de ser sublinhadas, por serem evidentes.

“Todavia, dado que a dura propaganda marxista se baseia fundamentalmente numa ética fácil, os perigos que ameaçam as novas gerações podem ser assim melhor compreendidos”. (ANI).

O SANTO DA SEMANA

Santa Isabel

(5 de novembro)

Nossa Santa Mãe, a Igreja, comemora, hoje, a festividade de Santa Isabel, mãe de São João Batista, e de seu esposo, São Zacarias, sacerdote da Antiga Lei.

Abramos a Bíblia. Leiamos o primeiro capítulo do Evangelho de São Lucas.

A história maravilhosa desta ditosa família começa por uma visita. Santa Isabel recebe a visita da sua prima Maria. Maria chega de Nazaré — peregrina da caridade, transbordante de santa alegria, irradiando esplendores divinos, na fragrância dos portentosos milagres que Deus lhe dadivara.

* * *

Duas santas mulheres que se encontram: uma — Primavera Imaculada, Mãe do próprio Deus; outra — outono venerando, mãe do maior dos profetas; mães ambas, por um milagre de Deus. E este encontro marca o ponto inicial de uma nova era na história do mundo.

* * *

A visita de Maria antecipou como que um Pentecostes à casa do humilde sacerdote das montanhas de Hebron. O Espírito Santo, Espírito do Verbo Eterno, incarnado no seio virginal de Maria, encheu a casa de Isabel de luz e de prodígios.

Zacarias, desconfiado do poder do Altíssimo, não acreditara na predição do Anjo Gabriel sobre o próximo nascimento do Batista, filho da sua velhice. Por isso, emudecera. E, não podendo falar, precisou escrever, numa tabuinha, o nome do Precursor.

Mas agora, em chegando a prima de Isabel, Zacarias recupera miraculosamente a fala e prorrompe num hino de gratidão a Deus.

Na sua voz sacerdotal ecoaram ainda, pela última vez, num canto de cisne, os hinos dos reis de Israel, os anseios dos profetas, os suspiros do povo eleito, desde milhares de anos. As esperanças de todo o Antigo Testamento desabrocharam, finalmente, em realidade: chegara o Messias, o Desejado das nações.

E Zacarias agradece a Deus e canta o "Benedictus": "Bendito o Senhor Deus de Israel, porque veio salvar o seu povo, lembrado das promessas feitas aos nossos pais... E tu, menino, serás chamado Profeta do Altíssimo, serás seu Precursor, preparando-Lhe os caminhos da salvação para o seu povo."

E Isabel agradece, igualmente, à sua prima, o régio Presente que lhes trouxe, e entoia um hino de louvor. Ela soube, por primeira, que a sua prima era a Mãe de Deus. Ela, a primeira panegirista da Mãe de Deus e do Verbo Eterno incarnado.

E sua voz cristalina, vibrante de emoção, ressoou, de quebrada em quebrada, pelas montanhas da Judéia, prosseguindo a saudação do Anjo Gabriel.

E das palavras do Anjo a Maria, e do louvor de Isabel à sua prima, o Cristianismo teceu a segunda mais bela das suas orações:

"Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco", exclamou o Anjo.

"Bendita sois vós entre as mulheres e bendito o fruto do vosso ventre", acrescentou Isabel.

* * *

E estas palavras salvíficas não de perpetuar-se, através dos séculos, a re-florir nos lábios dos cristãos, cristalizadas para sempre nas contas do nosso Rosário. "Ave Maria! Bendita sois entre as mulheres! Bendito o fruto do vosso ventre!"

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

Variedades

● MAQUINAS DISTRIBUIDORAS DE PÃO — QUEBEC (Canadá), Máquinas distribuidoras de pão, bastando colocar uma moeda para sair um pacote, começaram a ser utilizadas nesta cidade.

A máquina é reabastecida todos os dias. O tipo de pão varia com a época do ano: nesta altura, fornece pão de forma apropriado para os sanduiches dos picnics.

● TELEVISÃO A CÔRES... — LONDRES, — Alguns tele-espectadores ingleses viram televisão a côres... mas ninguém sabe como foi isto. Depois da emissão cotidiana de atualidades, de ontem à noite, na rede da I. T. A., os escritórios desta companhia receberam telefonemas de vários espectadores afirmando-lhes que viram a côres um filme do Presidente Eisenhower proferindo o seu discurso no Congresso americano. A companhia de televisão ficou espantadíssima, pois a reportagem foi feita a branco e preto, em filme ordinário e projetada pelos métodos habituais. Pediu aos espectadores para a prevenirem mal repareçam côres nos seus postos. Entretanto o filme utilizado vai ser submetido a uma série de ensaios. — (F. P.)

● "ELÊTRICOS" COM CÉREBROS ELETRÔNICOS — ESTOCOLMO, — Estão a fazer-se experiências de elétricos com cérebros eletrônicos, em Gotemburgo. O cérebro eletrônico efetua tôdas as manobras do condutor, o qual se limita a dar os impulsos por meio de dois pedais e a vigiar a circulação. O diretor da companhia dos eletrônicos de Tothembourt declarou que esta encomendou 125 carros motores com este sistema, esperando-se para o fim do ano as entregas dos primeiros.

Crônica Internacional

● **A CONGREGAÇÃO DOS REDENTORISTAS** — A Congregação dos Redentoristas, atualmente dirigida pelo Rev. Padre William Gaudreau, encontra-se espalhada em todos os continentes. Conta atualmente 8.284 religiosos — dos quais 5.051 são sacerdotes e 1.650 irmãos leigos — divididos por 27 províncias, 33 subprovíncias e 7 missões.

Os redentoristas desenvolvem a sua atividade em 60 países diferentes e dirigem 572 colégios.

● **ASSOCIAÇÃO CATÓLICA PARA O COMÉRCIO INTERNACIONAL** — Por iniciativa do Prof. J. J. M. van der Veen, fundouse na cidade holandesa de Utreque uma Associação Católica para o comércio internacional, que tem o objetivo de unir todos os comerciantes católicos da Holanda.

● **CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DA ESCOLA DE N. SENHORA** — A Congregação das Irmãs da Escola de Nossa Senhora decidiu transferir a sua Cúria Generalícia, que desde 1843 está instalada em Munique, para Roma.

A congregação, fundada em 1833 por Carolina Garhardinger e pelo Bispo Auxiliar de Regensburg, Monsenhor Wittmann, registrou nos últimos anos grande desenvolvimento, não só na Alemanha, mas também em outros países da Europa e da América.

Atualmente, o número de membros da Congregação, cuja Superiora Geral é Madre Maria Ambrósia Röcklein, sobe a cerca de 10.000.

● **7.º CENTENÁRIO DA MORTE DE S. JACINTO** — Montreal — Para corresponder ao desejo do Rev. Padre Browne, OP, Mestre-Geral, todas as províncias dominicanas celebrarão com festas especiais o sétimo centenário da morte de São Jacinto, um dos primeiros companheiros de São Domingos e missionário de grande relêvo na Ordem.

As comemorações encerram-se em Roma, com um congresso de pregadores dominicanos.

● **NO VIETENÃO DO SUL** — Dez mil cristãos de Dalat, entre os quais numerosos refugiados, participaram numa missa solene Pontifical, celebrada ao ar livre por Monsenhor Pham Ngoc Chi, Encarregado da Ação Católica no Vietname do Sul.

Seguiu-se uma procissão do Santíssimo Sacramento, que percorreu o trajeto de dois quilômetros.

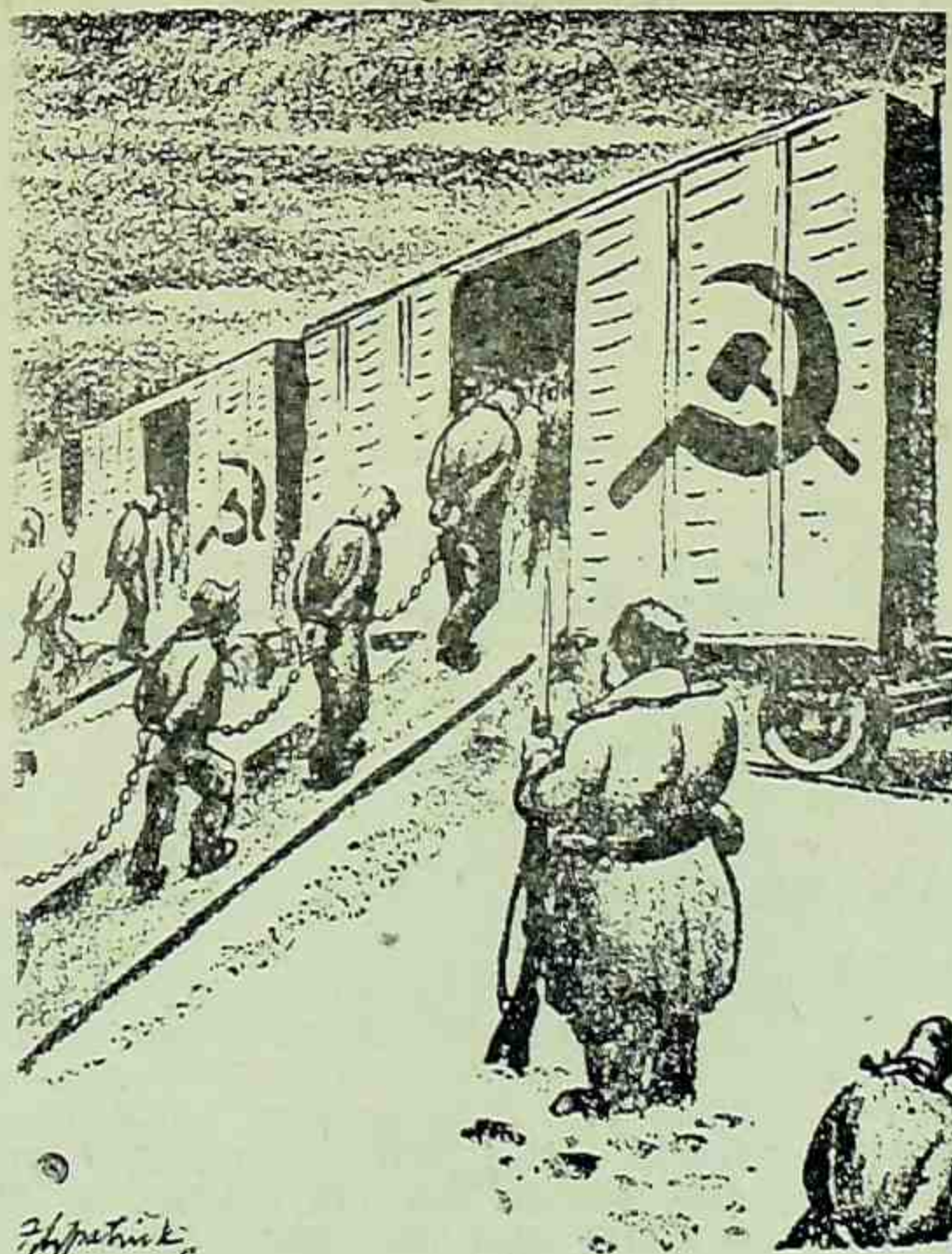
● **345 RELIGIOSOS HOLANDESES A CAMINHO DAS MISSÕES** — No passado dia 28, Mons. Alfrink, Arcebispo de Utrecht, presidiu, na sua catedral, á cerimônia da partida para as missões de 345 novos missionários, dos quais 215 sacerdotes, 65 Irmãos, 54

religiosas e 20 auxiliares leigos, pertencentes a 48 Ordens ou Congregações diferentes, 148 vão para África, 8 para a Islândia e Finlândia, 96 para a Ásia, 76 para a América do Sul, 14 para a América do Norte e América Central e 3 para o Médio Oriente.

● **PIO XII FELICITA O REI DE RUANDA-URUNDI** — Por ocasião das festas jubilares que se efetuaram em Ruanda-Urundi, pelo 25.º aniversário da subida ao trono de Mwami Charie Mutara II, Sua Santidade Pio XII enviou ao soberano, que é católico praticante, uma mensagem de felicitações.

O soberano sublinhou a obra dos missionários católicos na África belga, declarando nomeadamente: "Desejo exprimir muito especialmente o meu reconhecimento aos missionários que nos trouxeram os benefícios da Fé e que evangelizaram o país. Reconhecemos que, sem o cristianismo na Ruanda, a consciência do país não estaria na senda do bem.

Diremos que a civilização material nos fôsse trazida com outro espírito e se os seus mensageiros tivessem sido privados desta consciências cristã que anima todas as suas atividades, os nossos contatos com eles teriam sido mais uma desgraça que uma fonte de benefícios".



A Rússia continua a receber comboios de "refugiados" húngaros que instala no «paraíso» das neves siberianas...



PINHAL — Estando minha mãe com dores no estômago, recorri, para a sua cura, ao milagroso S. A. M. Claret; tendo alcançado a graça, agradeço e envio 50,00 para as Vocações. — Dora Guizzardi.

— Da. Ana Maria Martozano envia 150,00 agradecendo graças e pedindo feliz parto.

BELO HORIZONTE — Sr. Nicolau J. Silva agradece a S. A. M. Claret um emprêgo arranjado; envia 150,00.

SÃO SEBASTIÃO DA FLORESTA — Da. Albina da Costa Alves envia 50,00 agradecendo a saúde do irmão sem precisar de operação.

SÃO LOURENÇO — Da. Maria Aparecida Barcelos agradece graça de saúde em favor do marido e envia 50,00.

ITABIRA — Envio 360,00 por ter sido feliz na operação de um mioma uterino, causando admiração os mesmos médicos. — Maria Piedade Costa.

CAMPO MAGRO — Da. Aurora A. Bosa agradece a S. A. M. Claret uma graça material; envia 50,00 às Vocações Claretianas.

BARBACENA — Da. Ida Maria de Miranda Magalhães agradece a S. A. M. Claret uma graça material e envia 30,00 às Vocações.

BEBEDOURO — Sr. Ericson de Carvalho, estando gravemente doente, recorreu a S. A. M. Claret e, tendo sarado, envia 100,00 às Vocações.

FARROUPILHA — Srta. Marijane Eli envia 50,00 por ter sido favorecida nos estudos.

CATANDUVA — Agradecendo a felicidade do parto da minha esposa, envio 100,00 às Vocações. — Agostinho Pinto Lopes.

ITAJUBÁ — Da. Dalila de Paula agradece a S. A. M. Claret graça espiritual recebida em favor de pessoa de sua família; entrega 20,00 às Vocações Claretianas.

ANÁPOLIS — Da. Maria Zoé Batista agradece a S. A. M. Claret graças alcançadas em favor de João, Custódia e Olívio; entrega 30,00.

FLORIANÓPOLIS — Por graça material alcançada, agradeço a S. A. M. Claret, enviando 150,00 para as vocações. — Guida Bott.

— Pedi a S. A. M. Claret coragem em momento de aflição; atendida, envio 40,00 às Vocações. — Bedo S. Gazaniga.

— Da. Marieta envia 50,00 pedindo a S. A. M. Claret a cura de eczema. — Margarida Sevale.

BRUMADO DE PITANGUI — Da. Teresinha Morato envia 20,00 agradecendo graça material recebida.

PARACATU — Da. Augusta Carneiro Botelho entrega 50,00 por graças materiais recebidas.

LAMBARI — Da. Edit Carneiro Rodrigues agradece uma graça material e envia 200,00 às Vocações Claretianas.

— Da. Helena Junqueira agradece uma graça de saúde e envia 200 cruzeiros às Vocações Claretianas.

CAMBÉ — Da. Regina Pivetta envia 100,00 por sua filha ter aprendido corte e costura.

VOLTA GRANDE — Da. Irene Tavares Rocha envia 1.000,00 às Vocações agradecendo graça material.

SANTO ANTÔNIO DO SALTO — Estava perdendo a vista esquerda, e precisando trabalhar, recorri a S. A. M. Claret, recuperando a visão; envio 200,00 às Vocações Claretianas. — Devota.

TIBAGI — Agradeço a S. A. M. Claret a graça que recebi pela cura da mamãe e ter meu marido ficado bom da vista; envio 100,00 às Vocações Claretianas. — Adelaide Alberti Guimarães.

O ministro do Interior quis premiar a Santo Antônio Maria Claret com a Grã Cruz de Isabel a Católica. O santo tudo fêz para recusá-la: "Jesus com uma cruz de madeira e eu com a cruz de glória? Não a aceito" Mas, instado e obrigado, aceitou-a. Deu-lhe, porém, tão pouca importância, que ao sair da corte, ali a deixou e nem pagou os direitos da condecoração.

345 MISSIONÁRIOS HOLANDESES

O arcebispo de Utrecht entregou, na sua catedral, a cruz dos missionários a 345 novos mensageiros do Evangelho que deixaram a Holanda. Estes 345 missionários holandeses seguiram para a África (148), Finlândia (8), Ásia (96), América do Sul (76), América do Norte (14) e Middl East (3). Eis a mais formidável resposta dos católicos holandeses à última e angustiante Encíclica de Pio XII

sobre o problema das missões, especialmente na África.

BISPO ELEITO DE CARATINGA

No próximo domingo, 10 de Novembro, será sagrado bispo Mons. José Eugênio Corrêa, na catedral de Juiz de Fora. Gratos pelo convite para assistir às solenidades da sagração do sr. bispo de Caratinga, desejamos-lhe santo e fecundo episcopado. Ad multos annos!

Cansados do comunismo

FRANCA PERLO

Deu-se, há muito pouco tempo, um caso na administração municipal de Giffoni, pertencente à província de Salerno, do sul da Itália.

Desiludidos, cinco mil eleitores da referida comuna apresentaram-se, um dia, na praça pública, arrancaram do peito as insígnias comunistas e fizeram com elas uma grande fogueira. A seguir empreenderam uma "marcha em direção ao município".

Eram dez horas da manhã quando os revoltosos se concentraram junto aos portões do Município, gritando: "Ide para a Rússia". A seguir invadiram pacificamente as várias repartições e só consentiram em desocupá-las quando o chefe da administração municipal lhes prometeu formalmente que os membros da Junta seriam demitidos. "Não deixou, porém, de protestar, dizendo-lhes: "Mas fostes vós que os nomeastes". Ao que os revoltosos responderam prontamente: "Isso é verdade, mas estamos bem arrependidos. Um ano e três meses de administração dos vermelhos fizeram-nos compreender muitas coisas".

Enganados, de fato, pela propaganda comunista, que prometia áqueles bons camponeses tôda a espécie de vantagens e uma situação de grandes senhores, os eleitores de Giffoni tinham votado em massa no Partido Comunista Italiano, em Maio de 1956. Mas agora "escolheram a liberdade" com um gesto que não oferece dúvidas.

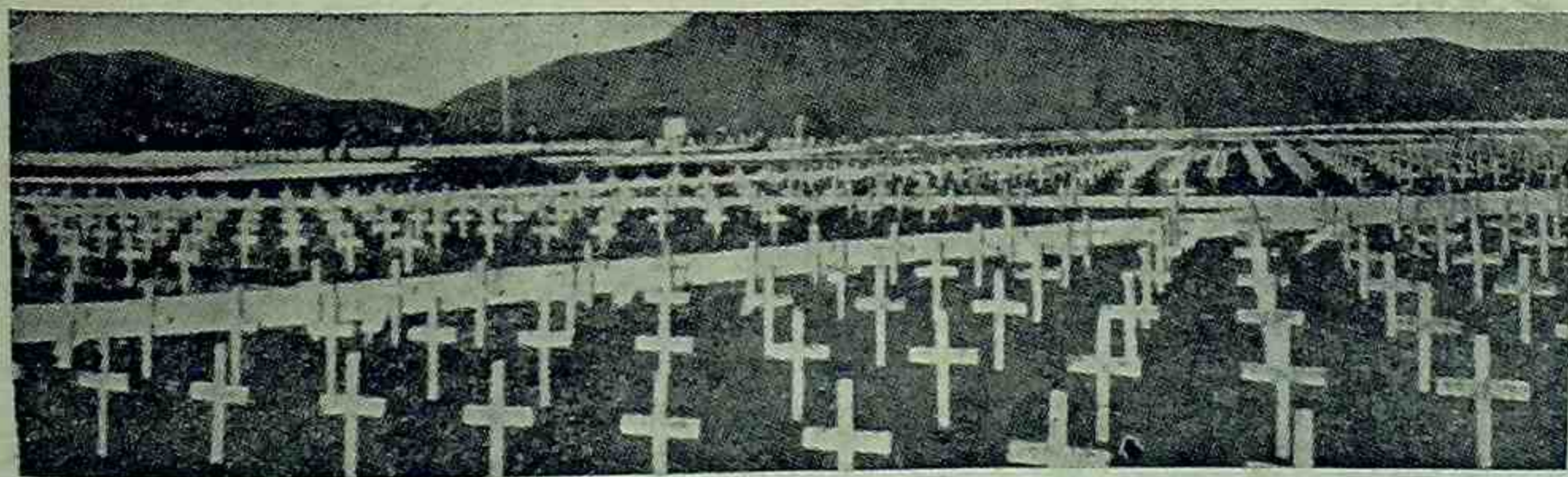
São muitas as acusações que os ex-comunistas fazem à administração. A maior parte delas está amplamente provada e deve ser difícil aos comunistas justificarem-se. Eis algumas delas: ordem dada aos soldados da polícia para que não aplicassem multas a pessoas declaradamente comunistas e que fôsem, pelo contrário, rigorosos contra os anticomunistas; ordem dada ao encarregado da assistência para que recusasse os seus serviços aos não comunistas e que fôsse, pelo contrário, generoso com os partidários; boicotagem nas repartições públicas de tôdas as pretensões dos que não fôsem comunistas militantes. A quem necessita-

va de qualquer documento no Registro Civil, era-lhe solicitado que apresentasse, antes de mais nada, a sua cédula de inscrição no P.C. "Lamento muito, respondiam-lhe, mas se não estais inscrito no P.C. tereis de esperar..." Mas eu estou pronto a pagar a taxa de urgência, retorquia o pretendente; tenho muita necessidade desse documento para um concurso". "Tenho muita pena, respondiam-lhe, mas, se não quereis ouvir os nossos conselhos, isto é, de vos inscreverdes no P.C., tereis de renunciar ao concurso". E assim por diante.

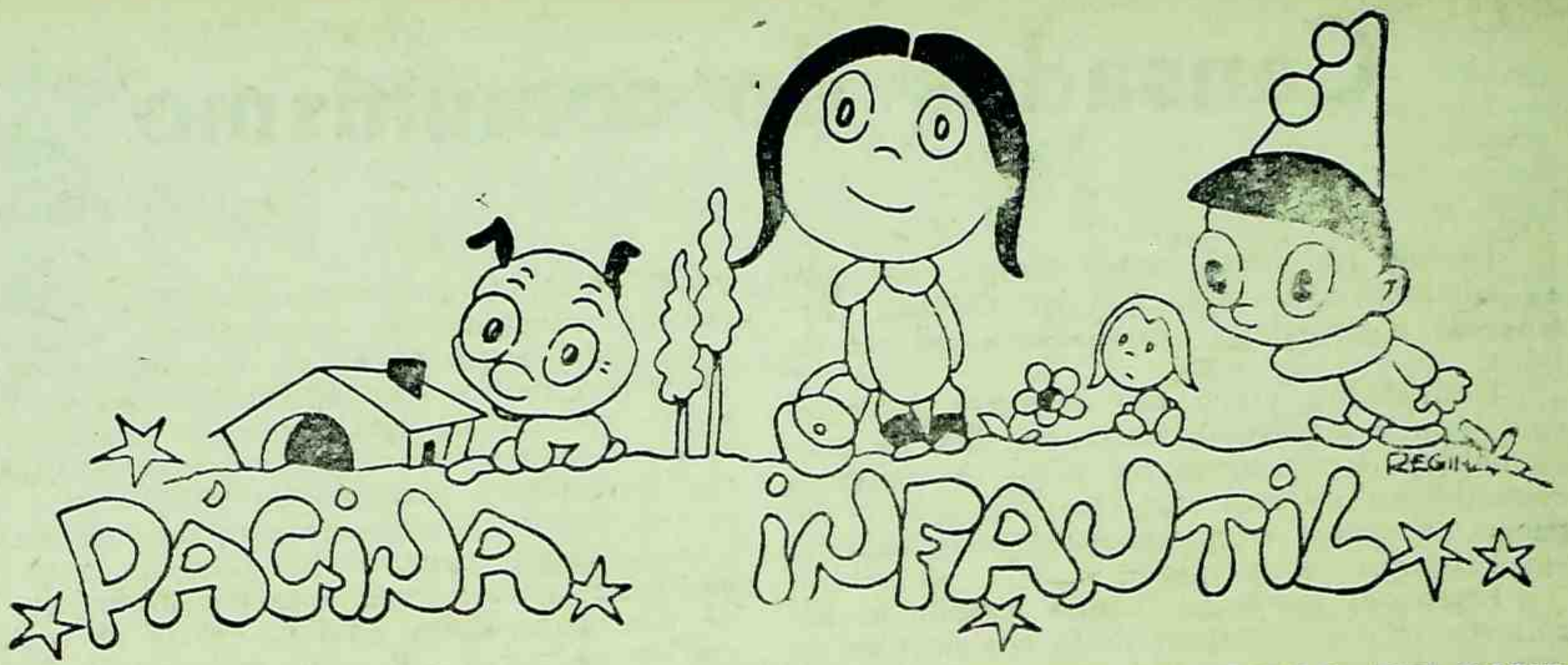
A gota que havia de fazer transbordar o vaso veio com os avisos para pagamento das contribuições, entregues aos habitantes de Giffoni. Duas mil famílias sentiram-se lesadas nos seus interesses, quando descobriram que os dirigentes comunistas tinham sido coletados por cifras irrisórias, enquanto que a maior parte da população tinha sido coletada com tôda a severidade.

Os primeiros a revoltarem-se foram os membros do corpo de polícia, que apresentaram uma queixa circunstanciada na Procuradoria da República, na Prefeitura e no Sindicato da sua categoria. A população explodiu a seguir numa revolução sem sangue e declarou o seguinte ao tenente dos carabinieri que foi enviado de Salerno para manter a ordem: "Estamos dispostos a fazer todos os sacrifícios e a pagar tôdas as contribuições que forem necessárias, mas não queremos ouvir mais falar de comunismo em Giffoni".

E deram então início a uma greve de novo genero, greve em certo modo heróico para aquelas populações, uma greve estranha de "silêncio e de não circulação": Ninguém volta a passear em Giffoni, ninguém se detém diante das lojas para cavaquear durante alguns momentos, como é hábito nas populações meridionais da Itália; as estradas estão absolutamente desertas. Quem tem de as percorrer, a fim de se dirigir para o seu trabalho, fá-lo em silêncio de funeral — fazem, dizem eles, o funeral da administração comunista, que não querem voltar a ver ressurgir em Giffoni.



CAMPO SANTO! Cruzes a nos lembram os que partiram... Confiança e resignação sob o peso esmagador da dor!



REGINA MELILLO DE SOUZA

O VENTO E O PICAPAU

O Vento acordou de mau humor e despencou lá em cima, com uma fúria tamanha, que fez estremecer as árvores da floresta, e encrespar as águas do rio.

Dom Picapau que estava para sair, botou a cabecinha para fóra do ninho e exclamou, arrepiado:

— Sujeito sem educação! Já não basta as folhas que derrubou? Porque não vai embora, de uma vez?

— Acho bom você desistir do passeio! disse-lhe a mãe. O Vento não vai embora, tão cedo!

Mas o Picapau era cabeçudo. E teimou:

— Marquei no meu caderninho de notas que hoje iria visitar o Sabiá. Não será êsse vento sem graça que irá contrariar os meus planos! Vou e vou!

— Mas é perigoso, não vê?

O Picapau encorajou-se num canto, esperando que o Vento amainasse, mas qual! ele continuou endiabrado, vergando as árvores, fustigando as campinas, macerando as folhas que caíam gemendo e eram obrigadas a bailar, sem descanso, numa sufocante nuvem de pó.

De vez em quando o Picapau espiava lá fóra e voltava sempre a resmungar:

— Vento aborrecido! Vento sem graça!

— De nada vale você ficar aí a reclamar! disse-lhe o avô. Venha me auxiliar, isso sim!

O avô do Picapau desde manhãzinha andava a furar umas velhas madeiras. Planejava mudar a mobília da casa e principiára cuidando da mesa de jantar

— Ficarà uma beleza! dissera ele ao neto. Você poderá me auxiliar e apreender a fazer alguma coisa! Já é tempo, não é?

Mas o Picapau tinha planejado visitar o amigo Sabiá e tudo teria dado certo si não fôsse o Vento malcriado e sem educação que viêra para atrapalhar-lhe a vida, e andava lá fóra amendrontando os outros.

Ele, porém, não era medroso.

E avisou, ao avô:

— Não espero mais! Vou assim mesmo!

Vovô Picapau estava embevecido a cuidar das madeiras cheirosas, quando ouviu aquilo e ia dizer alguma coisa para convencer o teimo-

so, quando percebeu que ele já havia saído do ninho. Que fazer?

Mamãe que chegou muito aflita, espiou para fóra, mas o Picapau já havia desaparecido e ela se pôs a soluçar:

— Deixa de lágrimas! disse-lhe o avô. Se alguma coisa lhe suceder, não cairá noutra! Ele anda mesmo precisando de boa lição!

— Mas ele poderá morrer!... Ou destroncar o pescoço, pobrezinho!

Enquanto no ninho, a mãe soluçava e o velho avô procurava, no trabalho, esquecer as preocupações, dom Picapau meio assustado com a sua teimosia, era arrastado pelo Vento que foi logo pedindo explicações:

— O que anda fazendo por aqui, seu Picapau assanhado? Não sabe que quando eu chego, todos os passaros devem ficar bem quietos nos ninhos, para que eu não faça alguma loucura? Onde você mora?

— Lá em cima... Naquele pinheiro, sim senhor... gemeu o coitado.

— Sua mãe sabe que você esta aqui?

— Não...

— Saiu sem licença dela?

O Picapau baixou a cabeça, envergonhado.

— Vamos! Responda! gritou o Vento.

— Sai... Sai, sim... disse o Picapau com voz fina. Queria ir à casa do Sabiá e ver a flauta nova, que ele comprou!

— Menino malcriado! Isso sim, é o que você é!

E o Vento sibilou tão forte que o Picapau quase morreu de susto.

— Não me mate, senhor Vento!

— Não mato mas lhe dou uma lição, vai ver!

Como se fôsse uma folha seca o Picapau rodopiou no ar e foi cair lá em baixo, onde ficou a gemer com uma das azas partidas.

— Mamãe! Acuda-me: Aqui estou.

Com grande esforço, o Picapau foi levado, de novo, para o ninho. E teve que guardar o leito por muitos dias, amarrado á tipóia que o avô improvisou para concertar-lhe a aza dolorida... Também, valeu! Nunca mais foi teimoso. E cuidou de ouvir sempre os mais velhos, que tem experiência e advinham as coisas!

OS NOIVOS



Manifestamente uma pressa e uma alegria comum: e aquêlê bimbalar, não harmônico, mas de concôrto dos vários sinos, alguns mais, alguns menos próximos, parecia, por assim dizer, a voz daqueles gestos, e o suprimento das palavras que não podiam chegar lá em cima. Ele olhava: e avultava-lhe no coração uma mais do que curiosidade de saber o que era que podia comunicar a tanta gente diversa um igual transporte de alegria.

CAPÍTULO XXII

Pouco depois veio o bravo relatar que, na véspera, o Cardeal Frederico Borromeu, arcebispo de Milão, chegara a ***, e ali ficaria aquele dia todo; e que a notícia, espalhada à noite daquela chegada pelas aldeias da redondeza, havia despertado em todos o desejo de ver aquele homem; e os sinos tocavam mais por júbilo do que para avisar o povo. Ficando só, continuou o potentado a olhar para o vale, ainda mais pensativo — Por um homem! Todos pressurosos, todos alegres, para verem um homem! E, no entanto, cada um desses terá o seu demônio que o atormente. Mas nenhum, nenhum terá um como o meu; nenhum terá passado uma noite como esta! Que tem esse homem para fazer tanta gente ficar alegre? Alguns soldos que distribuirá assim a esmo... Mas essas pessoas não vão tôdas por causa da esmola. Pois bem, alguns sinais no ar, alguma palavras... Oh! se ele tivesse para mim as palavras que podem consolar! se...! E por que não hei de ir eu também? Por que não?... Irei, irei; e quero falar com êle; quero falar com êle a sós. E que lhe direi? Pois bem, aquilo que, aquilo que... Ouvirei o que esse homem sabe dizer! —

Tomada assim confusamente esta resolução, acabou de vestir-se apressadamente, pondo uma casaca de um corte que tinha qualquer coisa de militar; tomou a pistola que ficara sôbre o leito e prendeu-a ao cinto, de um lado; do outro, prendeu outra que dependurou de um prego da parede; pôs nêsse mesmo cinto o seu punhal, e, despegando também da parede uma carabina quase tão famosa como êle, pô-la a tiracolo; pegou o chapéu, saiu do quarto; e, antes de tudo, foi àquele onde deixara Luzia. Pousou do lado de fora a carabina, num cantinho perto da porta, e bateu, fazendo ao mesmo tempo ouvir a sua voz. De um pulo a velha desceu da cama, e correu a abrir. O senhor entrou e, lançando um olhar pelo quarto, viu Luzia encolhida no seu cantinho e quieta.

"Ela está dormindo?" perguntou à velha; "e está dormindo ali? foram estas as minhas ordens, desgraçada?"

"Eu fiz tudo", respondeu esta, "mas de modo nenhum ela quis comer, de modo nenhum quis vir..."

"Deixa-a dormir em paz; vê lá que não a perturbes; e, quando ela acordar... Marta virá aqui ao quarto vizinho, mandarás buscar qualquer coisa que essa rapariga te possa pedir. Quando ela acordar... dize-lhe que eu... que o patrão saiu por pouco tempo, que voltará e... fará tudo o que ela quiser".

A velha ficou estupefata, pensando consigo mesma: — Será esta alguma princesa?

O fidalgo saiu, retomou a sua carabina, mandou Marta fazer antecâmara, ordenou ao bravo que encontrou montar guarda, para que ninguém mais a não ser aquela mulher pusesse o pé no quarto; e depois saiu do castelo e pôs-se a descer, de corrida.

O manuscrito não diz qual a distância do castelo ao lugarejo onde se achava o Cardeal; mas dos fatos que estamos para narrar resulta que não devia ser mais do que a de um longo passeio. Da simples afluência dos habitantes do vale àquele lugarejo, e também de gente distante, isto não se poderia inferir, de vez que nas memórias daquele tempo achamos que, de vinte e mais milhas, vinha gente em multidão para ver Frederico.

Os bravi que se achavam na subida paravam respeitosamente à passagem do senhor, esperando a ver se por acaso ele tinha ordens a lhes dar, ou se queria levá-los consigo, para alguma expedição; e não sabiam o que pensar do seu aspecto e dos olhares que deitava em resposta às suas reverências.

Quando ele chegou à via pública, o que causava admiração aos transeuntes era vê-lo sem séquito. De resto, cada qual lhe abria passagem, fazendo-se ao largo o quanto bastaria também para o séquito, e tirando respeitosamente o chapéu. Chegando ao lugarejo, encontrou ele uma grande multidão; mas o seu nome logo passou de boca em boca, e a multidão se abria. Abeirou-se de um e perguntou-lhe onde se achava o Cardeal. "Em casa do cura", respondeu aquele, inclinando-se, e indicou-lhe onde era. Para lá se dirigiu o fidalgo, entrou num pequeno pátio onde havia muitos padres, os quais o olharam todos com uma atenção admirada e desconfiada. Viu bem em frente uma porta escancarada, que dava para um pequeno salão, onde muitos outros padres estavam reunidos. Tirou a carabina e apoiou-a a um canto do pátio; depois entrou no salão. Ali também, olhares, cochichos, um nome repetido, e silêncio. Voltando-se para um desses, perguntou-lhe onde se achava o Cardeal, e disse que queria falar-lhe.

"Eu sou um forasteiro", respondeu o interrogado, e deitando um olhar em torno, chamou o capelão crucífero, que a um canto do salão estava justamente perguntando baixinho a um seu companheiro: "É ele? aquele famoso? e que tem ele a fazer aqui? não nos aproximemos!" Contudo, ante aquele chamado que ressoou no silêncio geral, teve ele de vir; cortejou o Inominado, ficou a ouvir o que ele queria, e, com curiosidade inquieta erguendo os olhos àquele rosto e logo tornando a baixá-los, quedou um nouco, e depois disse ou balbuciou: "Não sei se o ilustríssimo monsenhor... neste momento... se acha... está... pode... Enfim, vou ver". E de má vontade foi levar o recado no aposento vizinho, onde se encontrava o Cardeal.

(Continua)

ÓRGÃO HAMMOND

O mais completo e perfeito instrumento do século.

Inalterável na sua afinação e inconfundível na sua construção e durabilidade.

Sob todos os climas e tôdas as temperaturas jamais sofrerá alterações.

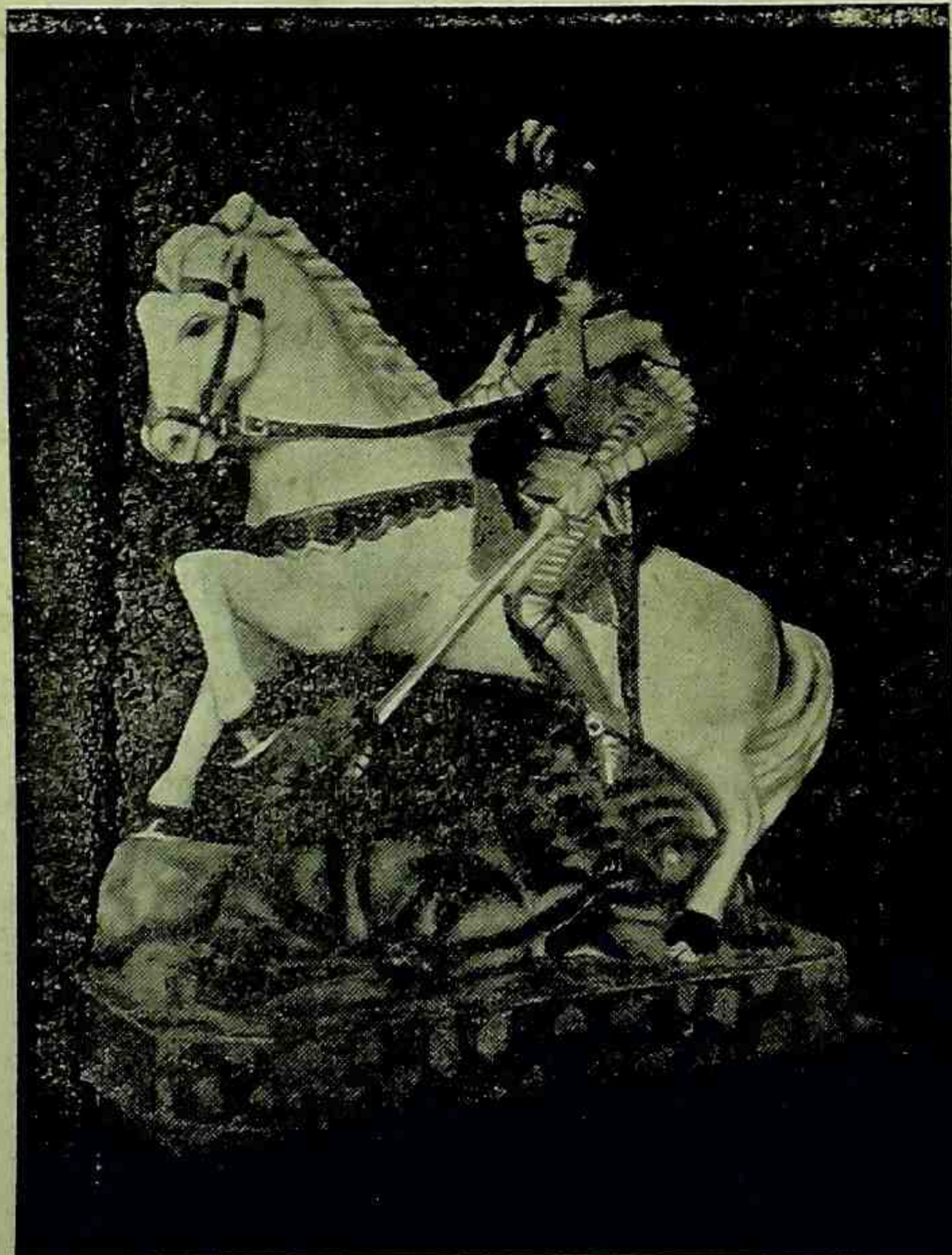
O gerador de som do Órgão Hammond é composto de metais preciosos e duríssimos que jamais sofrerão desgaste.

Adquirido por mais de 37.000 igrejas em todos os países do mundo, o Órgão Hammond tornou-se o absoluto sobre todos os demais tipos de órgãos.

Modelos 1957 equipados com os mais recentes aperfeiçoamentos da ciência.



Representantes e distribuidores:
C A S A H A M M O N D
GRAUPNER & GHIRALDINI LTDA.
Rua Capitão Salomão, 110
C. Postal 2773 - São Paulo



INDÚSTRIA DE OBJETOS
ARTÍSTICOS DE ADORNO
"CROMPLASTIC"

Fiorenzo Mazzini



Decorações de altares — Vias-Sacras — Imagens de todos os tipos e tamanhos — Qualquer trabalho no gênero — Composições, Cimento branco, Mármore, Madeira, Bronze e Gesso.

Rua Manoel Guedes, 474

Telefone 8-5066

ITAIM

SÃO PAULO